



**CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENFERMAGEM PEDIÁTRICA E
NEONATAL**

FABÍOLA SOUSA DE OLIVEIRA

**PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS
ONCOLÓGICAS**

FORTALEZA – CE

2021

FABÍOLA SOUSA DE OLIVEIRA

**PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS
ONCOLÓGICAS**

TCC apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Pediátrica e Neonatal do Centro Universitário Fametro – UNIFAMETRO – como requisito para obtenção do grau de pós-graduada, sob orientação da Prof^a. Ms. Thays Bezerra Brasil.

FORTALEZA-CE

2021

FABÍOLA SOUSA DE OLIVEIRA

**PAPEL DA ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA ÀS FAMÍLIAS DE CRIANÇAS
ONCOLÓGICAS**

TCC apresentado ao Curso de Pós-Graduação em Enfermagem Pediátrica e Neonatal do Centro Universitário Fametro Faculdade Metropolitana da Grande Fortaleza – UNIFAMETRO – como requisito para obtenção do grau de pós-graduada, sob orientação da Prof^a. Ms. Thays Bezerra Brasil

Aprovado em: ____ / ____ / ____

BANCA EXAMINADORA

Prof.^a Ms. Thays Bezerra Brasil (UNIFAMETRO)
Maternidade Escola Assis Chateaubriand (EBSERH/UFC)
Orientadora

Ms. Mylena Nonato Costa Gomes
Maternidade Escola Assis Chateaubriand (EBSERH/UFC)

Ms. Andrezza Alves Dias
Maternidade Escola Assis Chateaubriand (EBSERH/UFC)

LISTA DE SIGLAS

BVS - Biblioteca Virtual em Saúde (BVS)

DeCS - Descritores em Ciências da Saúde

LILACS - Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde

MEDLINE - *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online*

RI – Revisão Integrativa

SCIELO - *Scientific Electronic Library Online*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO.....	7
2. MÉTODO.....	9
3. RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	12
3.1 O câncer infantil: vivências, experiências e desafios.....	13
3.2 O tratamento do câncer infantil e a assistência	14
3.3 A equipe de saúde e os desafios no cuidado à criança com câncer.....	15
3.4 O papel da Enfermagem no cuidado à criança com câncer.....	15
4. CONCLUSÃO.....	18
REFERÊNCIAS.....	19

RESUMO

Apesar dos avanços da ciência, o câncer infantil e seu enfrentamento ainda constituem um grande desafio para toda a sociedade. Embora consideradas raras no Brasil, as neoplasias malignas pediátricas em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos foram a segunda causa de morte, no ano de 2014. O presente estudo tem como objetivo conhecer a atuação do enfermeiro no cuidar de crianças com câncer. Trata-se de uma pesquisa de revisão integrativa de caráter descritivo e exploratório, com ênfase nas publicações produzidas nos últimos cinco anos. O estudo ocorreu no período de abril de 2021. A amostra foi composta por 10 artigos que se atinham ao tema da pesquisa. O período de publicação dos artigos foi definido de 2010 a 2021. Foi realizada consulta à Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), tendo sido consultadas as bases de dados LILACS, MEDLINE, SCIELO, e aos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS). O câncer infantil tem alta incidência de cura, mas ainda é um diagnóstico difícil e com intensa repercussão na vida da criança e de sua família. Cuidar da criança oncológica é um desafio para o enfermeiro e sua equipe, visto que se deparam com situações de extremo sofrimento da criança e de sua família, que muitas vezes os geram. Assim, é necessário que o enfermeiro estabeleça uma relação de confiança com a criança oncológica e de empatia com as famílias destas, propiciando um espaço de escuta ativa e trocas de experiências e vivências no lidar com essa patologia.

Descritores: Neoplasia. Pediatria. Enfermagem oncológica.

ABSTRACT

Despite advances in science, childhood cancer and its confrontation are still a major challenge for society as a whole. Although considered rare in Brazil, pediatric malignancies in children and adolescents aged 0-19 years were the second leading cause of death. This study aims to understand the role of nurses in caring for children with cancer. It is an integrative review research of descriptive and exploratory character, with emphasis on publications produced in the last five years. The study took place in April 2021. The sample consisted of 10 articles that were related to the research topic. The period of publication of the articles was defined from 2010 to 2021. The Virtual Health Library (VHL) was consulted, with the LILACS, MEDLINE, SCIELO and databases, and the Health Sciences Descriptors (DeCS) being consulted. Childhood cancer has a high incidence of cure, but it is still a difficult diagnosis and with intense repercussions in the lives of children and their families. Taking care of cancer children is a challenge for nurses and their team, as they are faced with situations of extreme suffering for the child and their family, which often generate them. Thus, it is necessary for nurses to establish a relationship of trust with the cancer child and empathy with their families, providing a space for active listening and exchanges of experiences and experiences in dealing with this pathology.

Descriptores: Neoplasm. Pediatrics. Oncology nursing.

1. INTRODUÇÃO

O câncer infantil e seu enfrentamento ainda constituem um grande desafio para toda a sociedade. Embora consideradas raras no Brasil, as neoplasias malignas pediátricas em crianças e adolescentes de 0 a 19 anos foram a segunda causa de morte em 2014, representando 7% dos óbitos, sendo superadas apenas pelos óbitos por causas externas (ALCANTARA et al., 2018; ALVES et al., 2019).

Atualmente, os cânceres infantis, ou seja, os cânceres que ocorrem antes dos 15 anos de idade, representam entre 0,5% e 4,6% do número total de casos de câncer em uma população, com uma taxa de incidência global variando de 50 a 200 por milhão de crianças por ano, por isso é necessário buscar melhorias nos serviços prestados para tratá-los adequadamente. Essa é uma doença que atinge não só a criança, mas toda a família, pois é a família a principal responsável pelo cuidado da criança (AVANCI et al, 2009).

Nessa faixa etária, o câncer é a patologia que mais induz o óbito. Em 2014, a mediana do percentual de neoplasias foi de 2% na população infantil (0 a 14 anos), com maior frequência de leucemias (33,2%), seguida de tumores do sistema nervoso central (16,0%) e de linfomas (13,7%) (ANDRADE et al., 2017).

Nesse contexto, o profissional da oncologia pediátrica deve ir além da aplicação de conhecimentos técnico-científicos, oferecendo à criança e sua família um cuidado humanizado visando à promoção da saúde, qualidade de vida, conforto e bem-estar. É necessário que todos os envolvidos no cuidado sejam mais sensíveis e responsáveis, abertos à formação de parcerias com as famílias e mobilizando possíveis redes de apoio social, a fim de criar vínculos (BETANCUR, 2015).

Dentre os profissionais que lidam com a criança oncológica, os enfermeiros assumem uma posição essencial de assistência, lidando cotidianamente e diretamente com a criança e sua família. Tem papel importante na orientação na vivência do processo de adoecimento, tratamento e reabilitação, afetando definitivamente a qualidade de vida futura. Atua no alívio

do sofrimento causado pela hospitalização, por meio da humanização do cuidado e do desenvolvimento do lúdico (INCA, 2019).

O enfermeiro tem papel imprescindível no cuidado à criança oncológica, devendo atuar de forma consciente, reflexiva e crítica no cuidado da criança e da família que está sob seus cuidados, considerando cuidadosamente as particularidades e singularidades de cada um, sensibilizados por toda a situação que o câncer impõe. É necessário que o profissional enfermeiro compreenda a dor do outro, a fim de aliviá-la, buscando a recuperação e um bom padrão de qualidade de vida do paciente pediátrico (BRASIL, 2018).

Portanto, o presente estudo tem como objetivo de analisar os dados da literatura sobre a atuação da enfermagem no processo de cuidado de crianças com câncer e suas famílias.

2. MÉTODO

Trata-se de uma revisão integrativa (RI) da literatura científica disponível sobre a temática em análise cuja finalidade é sintetizar e analisar estudos, de diversas abordagens metodológicas, através da identificação de amostra suficiente que permita avaliação, discussão crítica dos resultados e desenvolvimento de conclusão pautada em evidências (SOUZA; SILVA; CARVALHO, 2010).

A elaboração da presente RI envolveu os seis passos do processo proposto por Souza, Silva e Carvalho (2010): elaboração da pergunta norteadora; amostragem ou busca na literatura; coleta de dados; análise crítica dos estudos incluídos; discussão e interpretação dos resultados; e apresentação da revisão.

Portanto, delineou-se a seguinte questão norteadora para realização da presente revisão integrativa: “Qual é a atuação da enfermagem no processo de cuidado de crianças com câncer e suas famílias?”

Foi realizada consulta ao portal da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), no mês de abril de 2021, sendo utilizadas as seguintes bases de dados para a seleção das publicações: *Scientific Electronic Library Online* (SCIELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE).

Foram utilizadas diferentes estratégias de busca com os Descritores em Ciências da Saúde (DeCS) e o operador booleano *and* para o cruzamento dos dados. Os descritores utilizados foram: neoplasia, pediatria e enfermagem oncológica.

Os critérios de inclusão definidos para a seleção dos artigos que compuseram a amostra do estudo foram: artigos disponíveis *on line* na íntegra, publicados nos idiomas português, espanhol e inglês, que discorressem sobre a temática em estudo. O período de publicação dos artigos foi definido de 2010 a 2021, por se tratar de evidências científicas mais recentes. Foram excluídos os artigos repetidos em mais de uma base de dados e com informações necessárias para a análise não disponíveis.

Quadro 1: Descrição das etapas de busca e seleção de artigos para a pesquisa, 2021.

IDENTIFICAÇÃO	Identificação das publicações Bases de dados: SCIELO, LILACS e MEDLINE (N= 52)
SELEÇÃO	Artigos selecionados após aplicação de critérios de inclusão pré-estabelecidos no estudo (N= 27)
ELEGIBILIDADE	Artigos escolhidos após leitura parcial e/ou total para verificação de adequação ao tema (N= 21)
INCLUSÃO	Artigos incluídos na amostra do estudo após revisão final e exclusão por duplicidade (n= 10)

Fonte: Autoras da pesquisa.

O Quadro 1 mostra o percurso de busca e seleção dos artigos para compor a amostra da presente revisão integrativa. A população de estudos encontrada foi de 52 publicações correspondentes à temática (soma dos artigos encontrados em todas as bases de dados acessadas, ao se utilizar o cruzamento entre os descritores pré-determinados e o operador booleano “and”). Após aplicação dos critérios de inclusão, 27 publicações foram selecionadas e submetidas a fase seguinte de avaliação. Após leitura parcial e/ou total para verificação de adequação ao tema do estudo, 21 artigos foram elencados. Em seguida, após revisão geral e exclusão por duplicidade, uma amostra final foi constituída por 10 artigos.

Os artigos que compuseram a amostra foram analisados e as principais informações pertinentes a pesquisa registradas em um quadro resumo, abordando as variáveis: título, autores, país/estado, tipo de estudo, periódico e ano de publicação. Além disso, as similaridades dos resultados foram sintetizadas em quatro categorias: “O câncer infantil: vivências, experiências e desafios”; “A quimioterapia e a assistência de Enfermagem”; “A equipe de saúde e os desafios no cuidado à criança com câncer”; “O papel da Enfermagem no cuidado à criança com câncer”.

Os direitos autorais dos estudos avaliados foram respeitados em todas as etapas, seguindo os princípios éticos e de direitos autorais, seguindo a legislação brasileira e as devidas referências foram realizadas seguindo as normativas vigentes.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O Quadro 2 sintetiza as características bibliométricas dos estudos analisados, acerca das seguintes informações: título, autores, país de publicação, tipo de estudo, ano e periódico de publicação.

Quadro 2: Caracterização dos estudos selecionados quanto ao título, autores, ano/país da pesquisa e periódico de publicação. Fortaleza-Ceará, 2021.

Artigo	Título	Autores	País	Tipo de Estudo	Ano/ Periódico de Publicação
01	O significado dos cuidados paliativos para os pais de criança com câncer	MABUCHI et al.	Brasil	Qualitativo	2010 Saúde Coletiva
02	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: uma perspectiva de atuação psicológica	GURGEL, LAGE, A. M. V.	Brasil	Qualitativo	2013 Rev. SBPH
03	Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde	HERMES, LAMARCA, I. C. A.	Brasil	Qualitativo	2013 Ciência & Saúde Coletiva
04	Cuidados paliativos em pediatria: um estudo reflexivo	BRITO et al.	Brasil	Qualitativo	2015 Rev. Enferm. UFPE
05	Criança com câncer em processo de morrer e sua família: enfrentamento da equipe de enfermagem	CARMO, OLIVEIRA, I. C. S .	Brasil	Qualitativo	2015 Revista Brasileira de Cancerologia
06	Pacientes oncológicos e em cuidados paliativos: o perfil dos profissionais enfermeiros e suas relações	CUNHA, A. R.; ARAÚJO, S. A.; SARDINHA, A. H. L	Brasil	Quantitativo e qualitativo	2016 Nursing
07	Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem	GUIMARÃES et al.	Brasil	Qualitativo	2016 Esc Anna Nery

08	Vivência de crianças com câncer sob assistência paliativa em uma casa de apoio	FRANÇA et al.	Brasil	Qualitativo, descritivo	2017 REME
09	Avaliação da qualidade de vida de pacientes com leucemia e linfoma hospitalizados	CRUZ et al.	Brasil	Qualitativo	2018 Rev. Pesqui. Fisioter
10	Cuidados paliativos: relação eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e seus familiares.	GOMES et al.	Brasil	Qualitativo	2019 Rev. Rede cuid. Saúde

Fonte: Elaborada pelos autores.

Todos os artigos que compuseram a amostra eram brasileiros, com predominância de estudos qualitativos. Quanto ao ano de publicação, houve distribuição heterogênea entre os anos avaliados.

As categorias de similaridades temáticas reconhecidas e elaboradas após a leitura dos artigos que compuseram a amostra da pesquisa, serão elencadas e discutidas a seguir.

3.1 O câncer infantil: vivências, experiências e desafios

O câncer infantil tem alta incidência de cura, mas ainda é um diagnóstico difícil e com intensa repercussão na vida da criança e de sua família. Essa patologia impõe grandes limitações, interrompe as atividades diárias e requer vários momentos de hospitalização. Nesse contexto, torna-se imprescindível a presença da mãe e / ou familiar durante o tratamento (BRITO et al., 2015; CARMO; OLIVEIRA, 2015).

A neoplasia pediátrica gera sentimentos de insegurança na família, dúvidas quanto ao diagnóstico, incertezas quanto ao futuro da criança, medo de perder seu ente querido, causando muita dor e sofrimento mental. Essas famílias muitas vezes sofrem com o estresse gerado pela hospitalização e pelo distanciamento do cotidiano familiar, aumentando a sensação de impotência no desenvolvimento dos cuidados com a saúde, solidão, negligência, deixando-os vulneráveis (CARMO; OLIVEIRA, 2015).

3.2 O tratamento do câncer infantil e a assistência de Enfermagem

A enfermeira oncológica pediátrica desempenha um papel importante de apoio à família de uma criança com diagnóstico de câncer em suas reações iniciais de desamparo, ansiedade, culpa, negação e raiva. A educação da família e da criança em relação ao plano ou protocolo de tratamento (por exemplo, quimioterapia, radioterapia e / ou cirurgia) é crucial para aliviar os medos e ansiedades dos pais. Embora a explicação do diagnóstico e do plano de tratamento apoiem a esperança de que seu filho possa sobreviver ao câncer, a palavra câncer ainda transmite uma doença potencialmente fatal (CRUZ et al., 2018; CUNHA; ARAÚJO; SARDINHA, 2016).

Como um guia para enfermeiras oncológicas, a *Association of Pediatric Oncology Nurses* publicou um folheto intitulado *Scope and Standards of Pediatric Nursing Practice*. Este guia descreve o papel e as responsabilidades da enfermeira de oncologia pediátrica em todo o processo de atendimento (por exemplo, cuidado físico, crescimento e desenvolvimento, atendimento psicológico, educação, cuidados paliativos, sobrevivência a longo prazo e prevenção / detecção precoce) e também serve como um guia para todas as enfermeiras pediátricas que cuidam de crianças com câncer (CRUZ et al., 2018).

As enfermeiras oncológicas educam a família e a criança sobre o diagnóstico, o plano de tratamento e os medicamentos, bem como o reconhecimento e o controle dos efeitos colaterais. A equipe de cuidados de apoio (médico, enfermeira, nutricionista, psicólogo, assistente social, entre outros) ajudam o paciente e a família trabalhando juntos como uma unidade para gerenciar os efeitos colaterais da terapia. Os efeitos colaterais mais comuns da terapia contra o câncer incluem imunossupressão e infecção, trombocitopenia, anemia, desnutrição, náuseas e vômitos, mucosite, dor e os aspectos psicossociais da doença (CUNHA; ARAÚJO; SARDINHA, 2016).

3.3 A equipe de saúde e os desafios no cuidado à criança com câncer

A equipe multiprofissional deve atender a criança e sua família de forma integral e humanizada, promovendo medidas que favoreçam seu bem-estar e diminuam os desconfortos decorrentes da hospitalização, amenizando sintomas físicos e emocionais, entre outros. Diante dessa realidade, é necessário que a equipe de saúde identifique essas demandas e inclua a família na perspectiva do cuidar, cabendo ao enfermeiro facilitar a maior conscientização do acompanhante, promovendo assim o fortalecimento da família e vínculo infantil (FRANÇA et al., 2017).

O apoio deve vir de toda a equipe multiprofissional do hospital, porém, o que acaba acontecendo é que os enfermeiros acabam criando um vínculo maior com os pacientes e seus familiares, por passarem mais tempo juntos. Fazendo a enfermagem imprescindível no cuidado à criança com câncer, configura-se como uma ação complexa que envolve a relação dialógica vida e morte, ordem e desordem, permitindo ao profissional compreender a necessidade de uma prática humanizada e qualificada no cuidado à criança e sua família (GOMES, 2019).

3.4 O papel da Enfermagem no cuidado à criança com câncer

O profissional enfermeiro é o primeiro contato da família no universo tão temido e desconhecido que é o ambiente hospitalar, portanto, a importância da relação paciente, equipe de enfermagem e família, no processo de cuidar, inclui conhecer a família estrutura, sua dinâmica e interações existentes e estabelecidas nos contextos em que transita, para atender às suas reais necessidades, buscando criar, fortalecer e manter vínculos de apoio para reduzir a carga de estresse do cuidador principal de crianças com câncer (CUNHA; ARAÚJO; SARDINHA, 2016; FRANÇA et al., 2017).

Cuidar relaciona-se a compreender a situação colocando-se no lugar do outro, evidenciando a necessidade de um gerenciamento da dinâmica da assistência à criança com câncer, levando-se em consideração as situações vivenciadas. O enfermeiro precisa saber escolher o momento certo, por exemplo,

para realização de determinadas intervenções e procedimentos, e isso requer alguma sensibilidade para identificar quando um momento não é adequado para, principalmente por se tratar de uma criança em processo de adoecimento (GOMES, 2019).

Ao mesmo tempo, deve-se perceber a necessidade de impor limites à criança, com certa tolerância, para não prejudicar sua saúde durante o tratamento. Alguns estudos afirmam que o enfermeiro deve conhecer o cotidiano da criança e de seus familiares, a fim de estabelecer um vínculo com eles (GUIMARÃES et al.; 2016).

Quando hospitalizada, a criança sofre uma ruptura do seu cotidiano. Nessa perspectiva, o enfermeiro deve oferecer apoio e atenção especial à criança. Cabe à enfermagem, ainda, a avaliação da dor física e estabelecimento de estratégias para seu alívio, compartilhar experiências com a criança e a família, núcleo cuidador, a fim de atender às necessidades da criança com dor oncológica (FRANÇA et al, 2017; GOMES, 2019; GUIMARÃES et al.; 2016).

A relação de confiança/empatia entre o enfermeiro, a criança e a família passa por todo o processo de diagnóstico, tratamento e controle, com períodos de maior e menor aproximação. Ao longo do processo de tratamento a interação com a família é fundamental, possibilitando a troca de informações e conhecimentos por meio da escuta sensível, com as consultas sendo solicitadas, envolvendo o familiar no cuidado à saúde do paciente pediátrico (CUNHA; ARAÚJO; SARDINHA, 2016; FRANÇA, 2017).

A relação de confiança, respeito e apoio entre os profissionais de saúde e a família possibilita as condições necessárias para que a criança e a família suportem os sentimentos vivenciados no enfrentamento da patologia. Outra atribuição do enfermeiro é proporcionar qualidade de vida à criança, para isso, o brincar deve ser valorizado em seus cuidados, pois o brincar é um recurso valioso para a criança expressar seus sentimentos e facilitar a comunicação, conquistando a cooperação para os procedimentos necessários (GURGEL; LAGE, 2013).

Alguns estudos citam as atividades lúdicas como um desenvolvimento para melhorar a ansiedade, permitir que a criança se abra e revele o que pensa sobre o que está acontecendo. Ao brincar e interagir com a criança, a enfermeira estabelece uma relação afetuosa e passa a ser a pessoa a quem a criança procura brincar novamente, ou quando se sente ameaçada pelos inúmeros procedimentos a que é submetida (HERMES; LAMARCA, 2013).

Ressalta-se que o enfermeiro é o responsável por gerenciar os cuidados prestados por sua equipe de enfermagem, tendo a função de planejar, organizar, supervisionar e implementar cuidados de enfermagem. Como líder, o enfermeiro deve gerenciar a equipe e motivá-la para o desempenho de suas funções com competência e eficácia. Considerando que, embora o enfermeiro seja um profissional imprescindível na oncologia pediátrica, sua atuação deve ser desenvolvida em conjunto com o trabalho de outros profissionais de saúde (CRUZ et al., 2018; CUNHA; ARAÚJO; SARDINHA, 2016).

O profissional enfermeiro, muitas vezes, sente-se triste e angustiado com as situações vivenciadas, necessitando também de apoio psicológico e capacitação para atuar na área de oncologia pediátrica. Ressalta-se a necessidade das instituições fornecerem aos profissionais formação adequada, desenvolvimento de habilidades e competências para o trabalho no campo do câncer. É de extrema importância que o enfermeiro e sua equipe conheçam os sentimentos expressos pelas crianças em tratamento e seus familiares, a fim de nortear a conduta de cuidados que atendam às necessidades da criança e sua família (MABUCHI et al., 2010)

4. CONCLUSÃO

Cuidar da criança oncológica é um desafio para o enfermeiro e sua equipe, visto que se deparam com situações de extremo sofrimento da criança e de sua família. Assim, é necessário que o enfermeiro estabeleça uma relação de confiança com a criança oncológica e de empatia com as famílias destas, propiciando um espaço de escuta ativa e trocas de experiências e vivências no lidar com essa patologia.

Diante da atuação profissional dentro da equipe de enfermagem, o enfermeiro enfrenta situações que mexem com sua saúde emocional. Desde uma mãe que consegue identificar um sinal através de uma lágrima que não cessa, ou uma dor abdominal aparente inocente, aos sintomas mais comuns da doença. É nesse momento de diagnóstico, analisado como mais doloroso, que o enfermeiro deve sim, pôr essa família no colo, e acolher da melhor forma possível para minimizar essa dor, que a partir daquele momento só começa.

A crença, a fé são primordiais. Muitas vezes é a equipe de enfermagem que encontra forças para dar uma palavra de conforto, de apoio, esperança, consolo, de vida, onde em alguns momentos já não mais a “luz no final do túnel”. É preciso que estejamos lá, sempre.

O câncer infantil tem alta incidência de cura, mas ainda é um diagnóstico difícil e com intensa repercussão na vida da criança e de sua família. A educação da família e da criança em relação ao plano ou protocolo de tratamento (por exemplo, quimioterapia, radioterapia e / ou cirurgia) é crucial para aliviar os medos e ansiedades dos pais.

Nesse sentido, a equipe multiprofissional deve atender a criança e sua família de forma integral e humanizada, promovendo medidas que favoreçam seu bem-estar e diminuam os desconfortos decorrentes da hospitalização, amenizando sintomas físicos e emocionais.

REFERÊNCIAS

- ALCANTARA, E.H.; ALMEIDA, V. L.; NASCIMENTO, M. G.; ANDRADE, M. B. T.; DÁZIO, E. M. R.; RESCK, Z. M. R. Percepção dos profissionais da equipe de enfermagem sobre o cuidar de pacientes em cuidados paliativos. **Revista de Enfermagem do Centro-Oeste Mineiro**, v. 8, n.2673, p. 1-7, 2018.
- ALVES, R. S. F.; CUNHA, E.C.N.; SANTOS, G.C.; MELO, M.O. Cuidados paliativos: alternativa para o cuidado essencial no fim da vida. **Psicol. cienc. Prof, Brasília**, v. 39, n. 185734, p. 1-15, 2019.
- ANDRADE, C. G.; COSTA, S. F. G.; COSTA, I. C. P.; SANTOS, K. F. O.; BRITO, F. M. Cuidados paliativos e comunicação: estudo com profissionais de saúde do serviço de atenção domiciliar. **Rev. Fund. Care Online**, v. 9, n. 1, p. 215 -21, 2017.
- AVANCI, B. S.; CAROLINDO, F. M.; GÓES, F. G. B.; NETTO, N. P. C. Cuidados paliativos a criança oncológica na situação do viver/morrer: a ótica do cuidar em enfermagem. **Esc. Anna Nery**, v. 13, n. 4, p. 708-16, 2009.
- BETANCUR, M. A. L. Cuidados al final de la vida: una oportunidad para fortalecer el patrón emancipatorio de enfermería. **Av. Enferm.**, v, 33, n. 1, p. 124-32, 2015.
- INCA. Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva. **Estimativa 2020: incidência de câncer no Brasil / Instituto Nacional de Câncer José Alencar Gomes da Silva**. – Rio de Janeiro: INCA, 2019.
- BRASIL. Ministério da Saúde. **Cuidados Paliativos no SUS**. Portaria nº 3.519/GM/MS, de 29 de outubro de 2018. Brasília: Ministério da Saúde, 2018.
- BRITO, M. A.; SOARES, E.O.; ROCHA, S. S.; FIGUEIREDO, M. L. F. Cuidados paliativos em pediatria: um estudo reflexivo. **Rev. Enferm. UFPE**, n. 9, v. 3, p. 7155-60, 2015.
- CARMO, S. A.; OLIVEIRA, I. C. S. Criança com câncer em processo de morrer e sua família: enfrentamento da equipe de enfermagem. **Revista Brasileira de Cancerologia**, v. 61, n. 2, p. 131-38, 2015.

CRUZ, T. C.; NASCIMENTO, N. S.; MATTOS, N. C. P. M.; REZENDE, C. R.; SILVA, C. M. S. Avaliação da qualidade de vida de pacientes com leucemia e linfoma hospitalizados. **Rev. Pesqui. Fisioter**, v. 8, n. 1, p. 94-100, 2018.

CUNHA, A. R.; ARAÚJO, S. A.; SARDINHA, A. H. L. Pacientes oncológicos e em cuidados paliativos: o perfil dos profissionais enfermeiros e suas relações. **Nursing**, v.19, n. 222, p. 1462-5, 2016.

FRANÇA, J. R. F. S.; SILVA, E. C.; MACHADO, K. O. A.; OLIVEIRA, T. C.; SILVA, M. F. O. C.; FREIRE, M. E. M. Vivência de crianças com câncer sob assistência paliativa em uma casa de apoio. **REME**, v. 21, p. 1-8, 2017.

GOMES, M. I. G. I. Cuidados paliativos: relação eficaz entre equipe de enfermagem, pacientes oncológicos e seus familiares. **Rev. Rede cuid. Saúde**, v. 13, n. 2, p. 60-70, 2019.

GUIMARÃES, T. M.; SILVA, L. F.; SANTO, F. H. E.; MORAES, J. R. M. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica na percepção dos acadêmicos de enfermagem. **Esc Anna Nery**, v. 20, n. 2, p. 261-7, 2016.

GURGEL, L. A.; LAGE, A. M. V. Cuidados paliativos em oncologia pediátrica: uma perspectiva de atuação psicológica. **Rev. SBPH**, v. 16, n. 1, p. 141-9, 2013.

HERMES, H. R.; LAMARCA, I. C. A. Cuidados paliativos: uma abordagem a partir das categorias profissionais de saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 18, n. 8, p. 2577-88, 2013.

MABUCHI, A. S.; OLIVEIRA, D. F.; LIMA, M. P.; CONCEIÇÃO, M. B.; FERNANDES, H. O significado dos cuidados paliativos para os pais de criança com câncer. **Saúde Coletiva**, v. 7, n. 45, p. 270-6, 2010.

SOUZA, M.T.; SILVA, M.D.; CARVALHO, R. Revisão integrativa: o que é e como fazer. **Einstein.**, v.8, n. 1, p.102-6, 2010.